

UFSC

Universidade Federal de Santa Catarina

PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL - PROINFO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

LENEMAR LÚCIA PENSO FRAPORTI

O uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem de gêneros do discurso.

FLORIANÓPOLIS – SC
2016

LENEMAR LUCIA PENSO FRAPORTI

O uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem de gêneros do discurso.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientadora: Prof. Suziane da Silva Mossmann

FLORIANÓPOLIS – SC
2016

A todos sem exceção, que de alguma forma incentivaram e /ou promoveram a possibilidade desta conquista.

AGRADECIMENTOS

Deus Pai: Agradeço pelas possibilidades e oportunidade da minha vida e desta formação.

Aos familiares, sem exceção, pelo apoio em todos os momentos.

A todos professores que fizeram parte de minha construção de conhecimento mas, em especial, aos professores deste Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, da Universidade Federal de Santa Catarina, pela transmissão de conhecimentos de forma viável à nossa realidade. Sem esquecer de citar nominalmente à Professora Suziane da Silva Mosmann, orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso, pela sabedoria e paciência no decorrer deste trabalho.

“O homem concreto deve se instrumentalizar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua libertação” (Freire,1979)

RESUMO

A pretensão com este estudo é construir uma nova cultura de aprendizagem com o uso das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa e principalmente no estudo dos gêneros textuais .

Sabe-se que, para ocorrer a aprendizagem autônoma com o uso das TDICs, é necessário não apenas dispor de recursos tecnológicos em sala de aula, mas mudar a forma como professores e alunos concebem seu uso e suas funções.

Acessar as diferentes mídias não significa apenas ter acesso às tecnologias, mas também à informação e ao conhecimento. Esta análise foi estruturada de modo a abranger um conjunto de tópicos que permeiam a discussão sobre o uso das mídias no contexto educacional, mas especificamente na disciplina de Língua Portuguesa.

Palavras-chave : Tecnologia de Informação e Comunicação. Ensino e aprendizagem. Gêneros do Discurso.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	08
2. Fundamentação Teórica	10
2.1. Cultura Escrita e Tecnologia da Informação e da comunicação.....	10
2.2. Concepções de Língua e Gêneros do Discurso.	13
2.3. O Papel das Tecnologias na Escola e nas aulas de L . Portuguesa.....	16
3 Conclusão.....	23
4 Referências	24
5 Anexos.....	25

1.INTRODUÇÃO

O uso de recursos cada vez mais multimidiáticos é uma decorrência da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto escolar. Entretanto, não é tarefa fácil para a escola e professores acompanhar a crescente oferta de recursos midiáticos e usá-los de forma que venham contribuir para a construção de conhecimento, visto que toda mudança provoca cautela, resistência e, muitas vezes, negação por parte do docente. Deve-se levar em consideração também que a adoção de recursos inovadores comumente demanda investimento na busca destes novos saberes.

As Tecnologias da Informação e Comunicação oportunizam a geração de conteúdo em diversas mídias, as quais, quando devidamente exploradas, permitem o engajamento do aluno através do envolvimento de seus múltiplos sentidos. Dessa forma, tendem a contribuir e facilitar o acesso de todos à informação.

Diferentemente dos sistemas mais tradicionais, as TDICs permitem que aquele que interage com a informação não apenas a receba, mas também a transforme, produza novas representações e conhecimentos compartilhados, baseados em múltiplos códigos distribuídos tanto no espaço quanto no tempo, possibilitando ao aprendiz ser construtor do próprio conhecimento.

Sabe-se que, para ocorrer a aprendizagem autônoma com o uso das TDICs, é necessário não apenas dispor de recursos tecnológicos em sala de aula, mas mudar a forma como professores e alunos concebem seu uso e suas funções.

Acessar as diferentes mídias não significa apenas acesso às tecnologias, mas, também à informação e ao conhecimento. Para discutir um pouco acerca destas questões, o presente estudo foi estruturado de modo a abranger um conjunto de tópicos que permeiam a discussão sobre o uso das mídias no contexto educacional, mas especificamente na disciplina de Língua Portuguesa.

Foram feitas várias pesquisas bibliográficas de diversos autores, em busca da resposta do seguinte questionamento: Como as TDICs são exploradas no estudo dos gêneros do discurso em Língua portuguesa?

Buscou-se reconhecer como os alunos podem aprender a ler e interpretar criticamente as informações das mídias que fazem parte do cotidiano, transformando-as em conhecimentos e como abarcar os letramentos relativos ao uso em espaços digitais e mediáticos de modo que os discentes possam ler, escrever e aprender ,empregando as múltiplas linguagens de comunicação e expressão propiciadas pelas TDICs e mídias.

Nesse sentido em três capítulos dissertaremos sobre:

a) Cultura Escrita e Tecnologias da Informação e da Comunicação. Defende o uso da tecnologia de informação e comunicação, em que professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias. Assim, na busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade.

b) Concepções de Língua e Gêneros do Discurso . Através de uma atitude reflexiva no que tange ao ensino de língua materna, à luz de novas teorias sobre a linguagem e sobre ensino e aprendizagem dos gêneros discursivos/textuais.

c) O papel das Tecnologias na escola e nas aulas de Língua Portuguesa, defendendo que as mais diversas ferramentas tecnológicas são de fácil acesso às pessoas e devem estar presente de forma efetiva nos processos de ensino-aprendizagem. Podem ser transmissoras de informações através da escrita e imagens. Possibilita o leitor ter contato direto com diferentes formas e gêneros textuais, que o possibilita ampliar conhecimentos e seu próprio vocabulário.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CULTURA ESCRITA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO.

“A escrita não é um veículo para se chegar a uma essência. A escrita é a viagem, a descoberta de outras dimensões e mistérios que estão para além da aparência. Couto, Mia. O sertão brasileiro na savana moçambicana.2005. p.110.(Fragmento)

Há milhares de anos o homem tenta registrar seus pensamentos, sentimentos e aspectos da vida. Inicialmente por meio de imagens e ao longo de sua história cria outras linguagens gráficas, números, ideogramas, letras. A vida em sociedade letrada passa então a ser marcada pelo contato com textos dos mais variados gêneros discursivos permitindo maior comunicação.

Textos representativos como: outdoors, e-mail, anúncios, editoriais, contos, crônicas, notícias, panfletos entre outros, circulam socialmente entre as nossas leituras e o desafio é como interpretá-los de modo adequado.

Se textos a serem lidos povoam a nossa vida, a escrita também faz parte de modo significativo. Escrevemos pelos mais diferentes motivos: mandar notícias, pedir informações, manifestar opinião, encaminhar uma reivindicação e assim por diante, passando a ser uma condição necessária, conhecer e dominar a estrutura dos gêneros discursivos.

Ao longo da história, diversas experiências metodológicas significaram as práticas pedagógicas e os resultados obtidos no processo da leitura e escrita. Com o desenvolvimento tecnológico que se intensificou a partir de meados do século passado, vivemos uma grande revolução do conhecimento, promovendo consideráveis modificações em muitos paradigmas decorrentes ao uso das TIC.

Chamamos Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) aos procedimentos, métodos e equipamentos para processar informação e comunicar que surgiram no contexto da Revolução Informática, Revolução Telemática ou Terceira Revolução Industrial,

desenvolvidos gradualmente desde a segunda metade da década de 1970 e, principalmente, nos anos 90 do mesmo século. (RAMOS, 2016, P. 05)

As mídias apresentam-se como novas linguagens que fazem parte do cotidiano dos alunos, sendo assim, o seu uso na escola significa aproximar-se destas gerações. Projetos pedagógicos que tem como objetivos auxiliar o aprendiz a construir conhecimento, e que adotam como principal eixo articulador de suas atividades o desenvolvimento em busca de respostas a questões significativas para a vida, não podem ignorar a necessidade do uso das TDICs.

Na afirmação feita por ALMEIDA; VALENTE, 2011 considerando KEEGAN, 2007, no artigo Integração Currículo e Tecnologia e a Produção de Narrativas Digitais, tais processos se tornam mais viáveis com a propagação das tecnologias móveis, com conexão sem fio à internet, associada com as facilidades de manuseio das ferramentas e interfaces gratuitas, com potencial de interação autoral e colaboração. Além do acesso à educação de qualquer lugar e tempo, sem que as pessoas necessitem deslocar-se fisicamente, estas tecnologias propiciam a participação em processos formativos, que integram as situações de trabalho e a aprendizagem em contexto reais, onde se deslocam as experiências.

As narrativas que tradicionalmente eram orais ou escritas, podem ser feitas digitadas, evoluindo para novas condições de produção e de práticas culturais de leitura e escrita. Passam por constantes questionamentos quando confrontadas com atividades como leitura on-line, hipertextos, interação via telecomunicação móvel, esta prática cria novas formas de expressão gerando outros campos de pesquisa e estudos, indo ao encontro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que tem como o principal objetivo saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

É compreensível que dentro dos contextos de cada época, os recursos utilizados são encarados como os mais recentes, os mais modernos ou os mais eficientes, sendo que sempre houve uma teoria sustentando cada prática.

No entanto não se pode afirmar, que determinados procedimentos ou recursos foram de maior ou menor importância para a evolução e a eficácia de todo o processo. Não podemos ignorar a importância de ferramentas como o lápis, o caderno, o livro e o quadro negro, recursos disponíveis aos professores e alunos em qualquer lugar, e que são capazes de produzir conhecimento.

Segundo FERNANDES,2012,p.45 Integrar as tecnologias ao currículo nos convida ao movimento de revisitar a concepção de integração, pois trata-se de “um termo polissêmico que se refere, de diversos modos, as relações entre as partes e o todo” , movimento este que a escola pública, em relação ao desenvolvimento tecnológico manteve-se a mercê do processo por muito anos, preservando o conhecimento tradicional produzido pela humanidade, resistindo às mudanças, gerando conflitos entre professor e aluno, principalmente no que tange ao uso da tecnologia móvel, o celular.

Contudo, demorou um tempo para perceber-se que toda atividade de aprendizagem com o uso das TDICs perpassa pelas condições e pelas possibilidades de interação que são criadas. O computador permite acesso à internet e com ela acesso ao mundo virtual, a ciber cultura, o favorecimento da interatividade, ampliação da percepção humana e a cognição, mudando os espaços e os tempos. Quando se consegue criar meios para estabelecer conexões entre diferentes saberes, oportuniza-se também um processo de reconhecimento, de confronto, de debate e de (re)construção de conceitos.

Cientes dos avanços tecnológicos e sociais, percebemos que as dificuldades que os professores enfrentam para utilizar as tecnologias a favor do desenvolvimento do currículo é a precariedade dos equipamentos e do acesso existentes no ambiente escolar, a falta de tempo para aperfeiçoamento, somado às dificuldades de romper com o tradicional, geram o atraso na mudança da educação na escola pública.

Uma possível solução seria o uso racional das diversas tecnologias para a aprendizagem em rede, onde os alunos e professores são estimulados e provocados a se envolverem, interagindo e contribuindo para a produção do que será o produto coletivo. Nesse contexto, o princípio investigativo é o

propulsor da aprendizagem, tanto para o aluno como para o professor. Ou seja, o ambiente interativo propiciado pelas conexões tecnológicas constitui-se como espaço real de produção e apropriação de conhecimentos, no qual os alunos, mediados pelas intervenções do professor, adquirem conhecimento.

2.2 CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E GÊNEROS DO DISCURSO

Quando trata-se de um estudo elaborado sobre Língua e Gêneros do discurso, não podemos deixar de citar a abordagem feita pelo interacionismo, vertente da linguística que envolve estudiosos como HYMES, e na filosofia da linguagem, como BAKHTIN, a respeito de análises feitas da produção, recepção e circulação de diferentes textos. Defende que todo e qualquer texto se desenvolve na interação e que é pelas atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito e só por intermédio delas que tem condições de refletir sobre si mesmo.

O fato é que essa abordagem tem aproximado estudiosos que buscam compreender os fundamentos biológicos da linguagem e os que focalizam os aspectos sociais, afirmando então que a Língua é uma das formas de manifestação da linguagem é um entre os sistemas semióticos, construído histórico e socialmente pelo homem, que em suas práticas de escrita e interação, recorre ao sistema linguístico, com suas regras morfológicas, sintáticas, semânticas e com seu léxico.

Sendo uma atividade em construção de sentidos, a interação se dá pela oralidade ou pela escrita, mediadas sempre por ações simbólicas, signos, que nem sempre são linguísticos. Esta sofre variações decorrentes do desenvolvimento das tecnologias, grupos sociais dos quais participamos ou interagimos e também sobre as formas de interação entre sujeitos sociais.

Por isso não podemos dizer que o sentido do texto já está dado no momento da produção pelos recursos linguísticos. O sentido atribuído à forma

simbólica estará relacionado aos usos que os grupos fazem dos sistemas nos quais eles se encontram, variam como é variável os grupos sociais.

Segundo Geraldi, em sua obra “ A Aula Como Acontecimento, Cap.III, p.35, ressalta que pelo fato de acontecimentos passados terem construído expressões linguísticas, estruturas sintáticas, variedades linguísticas, gêneros discursivos, etc todos produto do trabalho social e histórico de falantes, não se pode inferir que a língua está de antemão pronta, acabada, cabendo ao sujeito de hoje simplesmente se “apropriar “ do sistema para usá-lo segundo suas necessidades de comunicação. É presente que, sendo história, faz história e por isso mesmo participa do trabalho de constituição da língua, sempre em movimento, sempre se fazendo, inacabada e provisoriamente acabada para oferecer os recursos para o trabalho presente que continua a constituí-la. Surge então uma nova leitura em relação do que é a língua culta ou padrão.

Deixa-se de observar as variedades linguísticas, entendendo que todos os dialetos são resultados do trabalho coletivo, que na linguagem popular esta presente a linguagem culta e que na linguagem culta existe a popular, e que , quando a criança chega na escola já resolveu seus problemas de linguagem na instancia privada de uso, ela terá um confronto com outras formas linguísticas e, que ao chegar na escola , juntando o conhecimento de linguagem que tem com a que vai adquirindo construirá a linguagem da cidadania, tornando-a cidadã participativa.

“[...] a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua” (BAKHTIN, 2011, p. 265).

Nesse processo, ao interagir com o semelhante mediado pela linguagem, o homem compreende seu espaço social, percebe-se e reconhece-se como ser, não apenas com o outro, mas, sobretudo, enquanto ser para o outro, significando-se a si mesmo, dialogando com a sociedade.

O pioneiro a fazer o uso de conceito de gêneros discursivos, para abarcar todas as manifestações orais e escritas foi o russo BAKHTIN, em um texto intitulado “Os Gêneros do discurso, escrito entre 1952 e 1953, apresentando a definição que todas as esferas da atividade humana, por mais

variadas que sejam, estão relacionadas com a utilização da língua. Não é de surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana[...] Os gêneros discursivos definem-se como tipo de textos relativamente estáveis, reconhecíveis pelo usuário da língua. Socialmente constituídos, os mesmos pressupõem a interação por meio da linguagem, o que explicita a sua dimensão discursiva, os sujeitos ao se comunicarem, seja oralmente ou pela escrita, o fazem com o uso dos mesmos.

Como estão diretamente relacionados ao uso que as pessoas fazem da linguagem em diferentes situações, os gêneros não são estáticos, pois surgem e se modificam em função de necessidades específicas.

Um bom exemplo são os gêneros que circulam na internet. Durante centenas de anos as pessoas recorreram a cartas para se comunicarem, quando distantes umas das outras. Com a evolução tecnológica, estas foram substituídas por mensagens eletrônicas (e-mails), mas o gênero não desapareceu pois ainda temos pessoas sem acesso à internet que escrevem cartas e enviam pelo correio.

Os gêneros relacionam-se com o contexto discursivo em que são produzidos e expressam-se por diferentes “tipos de composição”: a narração, a exposição, a argumentação, a descrição e a injunção, dependendo sempre do objetivo a ser alcançado.

Em meados dos anos 1990, pesquisas relacionadas ao ensino da Língua e documentos curriculares baseados em uma concepção enunciativo-discursiva de Linguagem, como os PCN de Língua Portuguesa, começam a surgir que os gêneros do discurso fossem tomados como um dos objetos de ensino-aprendizagem, articulando práticas de leitura/escuta, produção de texto oral ou escrito e análise linguística. Desde então este assunto vêm sendo objeto de discussão entre professores e pesquisadores, necessitando de constantes questionamentos. Por que tomar os gêneros como objeto de ensino? Quais gêneros escolher? Como selecioná-los e como trabalhar com eles de maneira que os alunos possam se apropriar de seus usos e participar mais plenamente de práticas sociais que envolvam a leitura, a escrita, a linguagem oral?

As respostas necessitam ser retomadas e atualizadas frequentemente, considerando as constantes transformações tecnológicas, sociais ou políticas e as mudanças nas práticas pedagógicas em desenvolvimento sobre o aprendizado dos alunos, sendo importante levar em consideração no momento da seleção: a motivação para a leitura e produção de textos e a necessidade de expor os alunos à estrutura de determinados gêneros que os mesmos terão menos contato fora do ambiente escolar, como por exemplo textos argumentativos. No entanto, há de se tomar cuidado em trabalhar o conjunto de gêneros escolhidos de forma a garantir que estruturas narrativas, expositivas e argumentativas sejam contempladas.

Adotar esta postura aproxima os educandos do estudo da língua, não provocando experiências negativas e de exclusão no processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Pode de maneira positiva oportunizar a elaboração de leituras do mundo, de descobertas pessoais, que se encontram em meio ao mundo das palavras e dos discursos.

3 O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NA ESCOLA E NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA.

“O livro tem um caso com a aparelhagem de som, a TV flerta com o jornal, o cinema com o satélite, o telefone com o videocassete... Todos abençoados pelo computador, que é o sacerdote supremo desta promiscuidade cibernética, a multimídia.” Marcelo Tas.

Desde a década 80 do século passado, e , com mais força nos anos 90, até os dias atuais, a tecnologia tem se disseminado com a grande popularização dos computadores pessoais. A invenção do microcomputador que vai provocar uma revolução no papel desempenhado pela informática como um todo e, mais particularmente, nas instituições educacionais,

estabelecendo um novo conceito: máquinas manuseáveis, profissionais e de baixo custo, ao alcance de todos, para uso tanto profissional quanto pessoal.

Essa popularização do uso dos computadores pessoais, que no Brasil vai acontecer somente no início deste século, será dinamizada pelo desenvolvimento da telemática com seus serviços de redes de computadores, então em qualquer parte do mundo por meio de um computador conectado em rede pode-se usufruir de vários serviços como; correio eletrônico, chat, web. Podemos afirmar que as TDICs se corporificam em computadores (hardware) cada vez mais poderosos que permitem a criação de ferramentas (software) de apoio ao ensino cada vez mais sofisticado, como sistemas de tutoriais e sistemas de hipertexto, utilizando multimídias.

A escola lentamente adapta-se ao processo tecnológico e com passos inseguros anda em busca de conhecimento para o uso das TDICs. Consciente que deverá levar em conta sempre a aprendizagem dos estudantes, ainda tem dúvidas em relação à qualidade da aprendizagem com o uso dessas . Avalia “os efeitos da” tecnologia e não apenas os “efeitos com” o uso da mesma. Reconhece – a como um recurso a mais, ou seja, uma alternativa que o docente pode integrar ao planejamento pedagógico de forma que venha a contribuir no processo de construção de conhecimento do aluno.

As mídias e as tecnologias que as acompanham são concebidas como meios e não fins, considerando afirmação feita por Passerino (2010), que embora alguns estudos mostrem que o uso das TDIC's não necessariamente melhore o rendimento educacional, seu uso e domínio são indispensáveis para a inserção profissional dos futuros cidadãos.

Já em sala de aula, nas aulas de Língua Portuguesa, usa-se como ferramenta pedagógica, com um planejamento flexível onde tenha espaço para mudanças e adequações, conforme as necessidades forem se apresentando.

Para Moran (2012) avançaremos mais se soubermos adaptar os programas previstos à necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, pois com flexibilidade procuraremos adaptar-nos às diferenças individuais, respeitando os diversos ritmos de aprendizagem, integrando as diferenças locais e os contextos culturais.

Dentro deste contexto, atividades com o uso das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa, podem trazer novas formas de comunicação, novas

habilidades, novas competências, novas linguagens, novas aprendizagens, novos conhecimentos, relacionados à nova sociedade. O uso dos meios eletrônicos propiciam, por exemplo, hibridismo nos gêneros ao agregarem áudio, imagem, palavra num mesmo espaço virtual. O conceito de texto passa a ser um elemento diverso. Temos blog, twitter, e-mail, facebook, whatsapp, dentre tantas outras possibilidades de gêneros que emergem a cada dia na combinação de textos verbais com não verbais. O trabalho de sala de aula com o devido uso das TDICs ganha agilidade, motivação e qualidade, dando um novo significado ao ato de escrever e ler.

Partindo da premissa que não existe sociedade sem trabalho e sem educação, um dos objetivos do curso do EMIEP (Ensino Médio Integrado ao Profissionalizante) que funciona na nossa escola, EEB Felisberto de Carvalho, é unir educação e trabalho. Essa modalidade de ensino é fundamental para nossa escola, pois desenvolve-se projetos específicos na área tecnológica, é proporcionado embasamento teórico e prático mais intenso e com maior frequência tornando-os profissionais com currículo, aptos a entrar ao mundo do trabalho.

A fim de interligar o aprendizado do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital, e com o objetivo de desenvolver nos alunos habilidades que levem ao uso da tecnologia e sua aplicação na vida e no cotidiano escolar, o trabalho em equipe, o respeito as regras e diferenças, compreensão de um conceito sempre respeitando e valorizando as opiniões, os professores cursistas desenvolveram um projeto com atividades experimentais, usando a ferramenta do LEGO ZOOM.

Foi implantado na escola e atende os alunos do 2º ano do Ensino Médio do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (EMIEP). As aulas duram cento e trinta e cinco minutos e ocorrem nas sextas feiras. As atividades são realizadas em grupos de quatro alunos, em que cada um tem um seu papel designado (organizador, relator, programador e construtor). Ao fim de cada atividade, cada grupo entrega um relatório contendo as observações e conclusões do experimento. A cada nova atividade, revezam-se no papel, para que todos desenvolvam todas as habilidades previstas. São

trabalhadas seções que contemplam histórias em quadrinhos, pesquisas, curiosidades, testes, montagens e situações-problemas.

Os professores das turmas tem um planejamento transdisciplinar que orienta o que cada um poderá explorar em sua disciplina, servindo como instrumento efetivo de apoio ao trabalho, disponibilizando sugestões e subsídios pedagógicos. As atividades são elaboradas com base nos Referenciais Curriculares Nacionais e estimulam a reflexão, a solução de problemas, o diálogo, a interação e a autonomia, para despertar a criatividade, o desejo de aprender e as diversas habilidades, competências, atitudes e valores para o convívio social.

Eles permitem que o aluno exercite suas habilidades motoras, explorando conceitos tecnológicos por meio da criatividade e do raciocínio lógico e permitem que o aluno construa diversas montagens integradas ao conteúdo de cada aula. Utilizando brincadeiras, explora o universo da ciência e da tecnologia dos educandos, além de ampliar o conhecimento de assuntos interdisciplinares.

O professor desempenha um papel essencial e indispensável para o sucesso da execução das atividades. Sua função é ajudar o aluno a pensar, provocar sua curiosidade e incentivar a pesquisa, para que se torne protagonista de sua aprendizagem, em um ambiente lúdico e agradável. Desempenha o papel de mediador, instigando os alunos a refletir sobre as diferentes formas de resolução de um determinado desafio. Prepara o aluno para ser capaz de criar novas tecnologias e buscar soluções inovadoras, usando os conceitos tecnológicos aprendidos com o Projeto LEGO ZOOM, de forma racional e eficiente.

Em relação a aprendizagem adquirida na disciplina específica “Língua Portuguesa” desenvolveu-se um trabalho mais pontual com o gênero Artigo de Opinião. Este foi desenvolvido com alunos do 9º ano do ensino fundamental,

1º, 2º e 3º anos do ensino médio regular e ensino médio profissionalizante da EEB Felisberto de Carvalho.

Com o objetivo de reconhecer como os alunos podem aprender a ler e interpretar criticamente as informações das mídias que fazem parte do cotidiano, compreendendo o papel efetivo do domínio instrumental da tecnologia e suas relações com o ensino, a aprendizagem e o currículo, envolveram-se no projeto professores de todas as áreas.

A sequência didática Artigo de Opinião foi elaborada com base nos temas e obras que serão apresentadas na Semana Sócio Filosófica. Estes foram repassados para os alunos no início do semestre, orientados pelos professores de todas as áreas do conhecimento. A disciplina de língua portuguesa trabalhou os conteúdos conceituais do artigo de opinião, orientando os alunos, através de leitura e estudo do tópico sobre artigo de opinião e tipos de argumentos do material didático. Após a leitura, o educador fez uma explanação detalhada sobre o conteúdo, certificando-se se tinha ficado claro para todos os alunos. Em seguida, abre espaço para que os alunos tirem suas dúvidas. Ao final da atividade, os alunos são orientados para a produção e apresentação. As pesquisas direcionadas e as obras lidas foram apresentadas através de artigos de opinião, o gênero deveria ser respeitado e apresentado usando ferramentas tecnológicas.

Os alunos apropriaram-se das regras formais para expressar corretamente suas opiniões por meio da escrita e oralidade com base nesse gênero. Despertou-os para a importância de fundamentar as opiniões que emitem. Entenderam que a argumentação torna seus pontos de vista mais convincentes e perceberam a fragilidade das opiniões não fundamentadas.

A realização Semana de estudos Sociofilosóficos, que esta na XIII edição e O Café Sociofilosófico, que esta na III edição, surgiu com a intenção de promover um espaço de discussão e reflexão sobre a importância da sociologia e da filosofia na contemporaneidade, a partir de uma concepção social crítico-reflexiva comprometida com o ser humano, o mundo e os valores éticos. Tem também o caráter de um questionamento radical, não só sobre a atualidade, mas também do sentido atual de filosofar e do ensinar a filosofar.

Por outro lado, atem-se às questões sociológicas, não apenas enquanto questionamento, mas sobretudo à produção de uma consciência crítica prepositiva, participativa e reflexiva, tendo em vista a possibilidade de construção de caminhos coletivos de democracia.

Nesta construção, o filosofar no sentido dito anteriormente, tem que ser parte integral da educação. Importa que tipo de ser humano esteja se formando. Importa que seja capaz de diálogo, de abertura, de crítica, (inclusive a sua própria cultura), de criatividade e de solidariedade. Do contrário, formar gerações não filosofantes nesse contexto seria formar gerações servis. Um mundo em transformações aceleradas, um mundo realmente democrático, exige que se ensine a filosofar.

O III Café Filosófico é um estudo oferecido aos professores, que acontece no sábado que finaliza a Semana Sociofilosófica, a temática a ser discutida é pesquisada em grupo atentando sempre para temas que apresentam necessidades de discussão, geralmente busca-se um palestrante mediador. Neste ano trabalhou-se o tema “ BRASIL ESTADO LAICO”.

Acompanhando o desenvolvimento das atividades pode-se perceber que o Estudo e Planejamento são extremamente necessário quando se trata de inserir as TDICs nas práticas pedagógicas. Ver os alunos e professores interagindo, descobrindo juntos as maravilhas da tecnologia, confirma as afirmações das literaturas de Valente, J.A. Almeida, M.E.. Fernandes, J.R. Paulo Freire, sobre a necessidade do homem concreto se instrumentar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.

CONCLUSÃO

Diversas pesquisas, leituras e experiência tem sido feita sobre o uso das TDICs no processo de ensino e aprendizagem dos gêneros do discurso, com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre : Cultura Escrita e as TICs, a necessidade de professores e alunos se apropriarem do conhecimento tecnológico para posteriormente usá-lo no processo de ensino e aprendizagem.

Concepções de Língua e Gêneros do Discurso, percebendo que através de uma atitude reflexiva no que tange ao ensino de língua materna, à luz de novas teorias sobre a linguagem e sobre ensino e aprendizagem dos gêneros discursivo. O papel das Tecnologias na escola e nas aulas de Língua Portuguesa, compreendendo que as mais diversas ferramentas tecnológicas são de fácil acesso às pessoas e devem estar presente de forma efetiva nos processos de ensino-aprendizagem. Podem ser transmissoras de informações através da escrita e imagens.

Contudo é importante salientar que o estudo deixa claro que o domínio das TDICs não se constitui como pré- requisito para o ensino e aprendizagem, que cabe aos professores promover condições para que os alunos possam desenvolver este processo de modo que eles possam adquirir o conhecimento com o uso das linguagens midiáticas.

Deste modo, refletindo sobre a mudança que o grupo de professores estudantes do Curso de Especialização em mídias na educação, provocaram nos planejamentos interdisciplinares e nos projetos desenvolvidos na escola principalmente no uso das TDICs, confirma-se a citação de Oliveira Et. Alli (2016, p. 04): “Saber utilizar as mídias como ferramentas facilitadoras da aprendizagem é um desafio para nós professores e alunos do século XXI”, e considera-se , Méier (2016) quando alerta para a questão do desafio no processo de ensino/aprendizagem do professor, chamando atenção que para o professor se bem sucedido, não basta saber o assunto, nem conhecer novas tecnologias é necessário aprender como desafiar, incentivar, provocar, desequilibrar saberes pré-concebidos. E para isso terá que desafiar-se diariamente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. Integração Currículo e tecnologia e a produção de narrativas digitais.

ALMEIDA, M.E.B. Tecnologias na educação e currículo integrado: convergências e contribuições.

ALMEIDA, M.E.B. e Valente, J. A. Tecnologia e currículo.

ALMEIDA, M. Tecnologia de informação e comunicação na escola:

BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 4]

BAKHTIN, M. / VOLOCHÍNOV, V. N. Marxismo e filosofia da linguagem. 8. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

Editorial: Opinião, Seção: Tendências/ Debates. Cad. 1, p. 3. Este texto faz parte da Biblioteca do curso Gestão Escolar e Tecnologias e foi extraído do site <http://www.tvebrasil.com.br/salto> - Boletim 2001 (acesso em 07/08/2004).

FERNANDES, J. R . A Integração da tecnologia da Informação e comunicação ao currículo.

Morin, Edgar É preciso educar os educadores.(entrevista)

Kramer, Sonia. Escrita, experiência e formação - múltiplas possibilidades de criação da escrita. In Candau, Vera Maria (org.). Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender. 2a ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2001.

Mestre e Doutora em Educação, PUC-SP. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo e do Curso de Tecnologias e Mídias Digitais, da PUC-SP. Consultora desta série. 2. Cury, Carlos Roberto J. Desafios da educação escolar básica no Brasil. PUC-MG, 2001.

Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC, 2001.

VALENTE, J.A Integração Currículo e tecnologia e a produção de narrativas digitais.

